

PROPOE A U.R.S.S. CONFERÊNCIA SÔBRE A SEGURANÇA EUROPEIA

Nota entregue aos governos de vinte-e-três países da Europa e aos EUU. (Texto na 5.ª pag.)



A POLÍTICA de paz da U.R.S.S. iniciou-se com o surgimento do Estado Soviético. Contra o ressurgimento do militarismo alemão e pela segurança da Europa, luta a U.R.S.S. nas assembleias internacionais e por todas as maneiras ao seu alcance. A nova proposição soviética para uma reunião dos Estados europeus e dos Estados Unidos, tendo a China Popular no papel de observador, representa novo esforço da U.R.S.S. em defesa da paz mundial. V. M. Molotov, ministro do Exterior da U.R.S.S., é o autor da proposta agora enviada aos governos de 23 países.

Continua Melhorando Nina Anichenco

Continua melhorando o estado de saúde da cidadã soviética Nina Anichenco, tripulante do barco "Almirante Uchakov", submetida quinta-feira última a delicada intervenção cirúrgica.

Informações colhidas pela IMPRENSA POPULAR, ontem à tarde, na casa de saúde da Associação dos Construtores Civil, são no sentido de que seu organismo se recupera rapidamente da crise aguda de apendite e, em consequência, o restabelecimento da paciente poderá darse logo.



TORNAM-SE NECESSÁRIAS AS RELAÇÕES COM O LESTE

EM DECLARAÇÕES A ESTE JORNAL, PRONUNCIAM-SE NESSE SENTIDO OS SRS. JÚLIO FERREIRA DA SILVA E JOSE ALBUQUERQUE LINS, REPRESENTANTES RESPECTIVAMENTE, DO COMÉRCIO E DA PECUÁRIA NA COFAP

— ACHO que devemos abrir os portos do Brasil a todo o mundo. Na realidade, o comércio deve ser o mais livre possível para atingir às suas finalidades foi o que declarou ontem à IMPRENSA POPULAR o Sr. Júlio Ferreira da Silva, representante da Confederação Rural Brasileira junto à COFAP. O Dr. Júlio Ferreira da Silva, advogado, economista e agricultor é falecido.

CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

Não Circularemos na Térca-Feira

Por motivo do feriado de amanhã, aniversário da Proclamação da República, nosso jornal não circulará na próxima terça-feira.

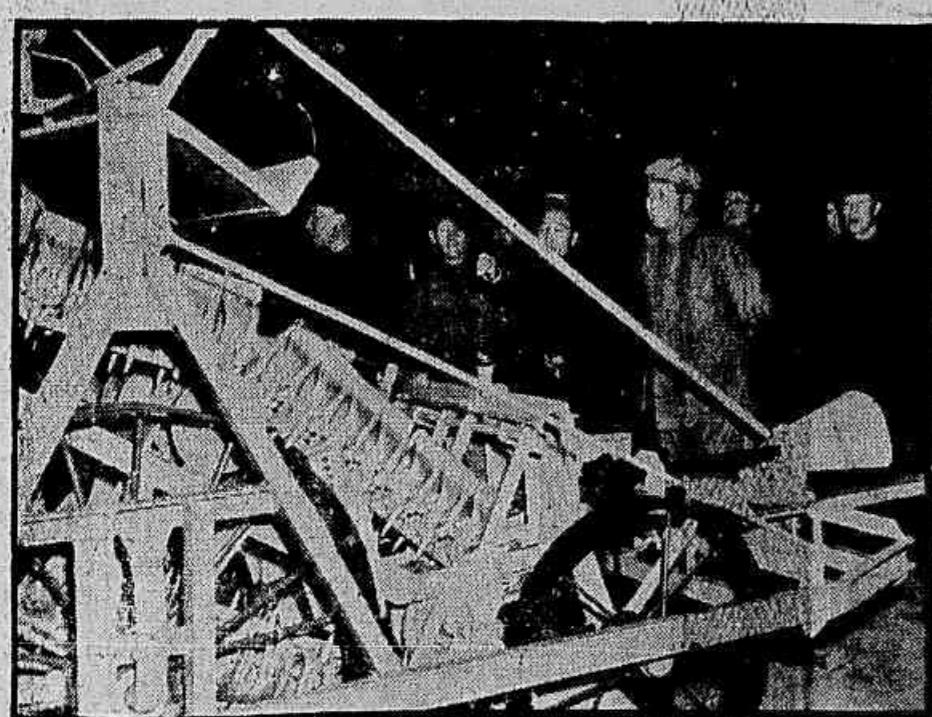


AMBROIS, O CRAQUE CALUNIADO

AMBROIS é um bonde, "o Fluminense fez uma péssima troca"... Estas e outras afirmações semelhantes, escritas por cronistas levianos, são também respondidas pelo estado de ânimo da torcida tricolor em relação ao consagrado craque e — por que não dizer? — por algumas de suas fravas atuações. Na verdade, Ambrois está sendo vítima de uma campanha cujas causas é próprio nos revela em entrevista que vai publicada na sétima página. Jogador de grande renome, com atuação destacada em partidas memoráveis como Uruguai x Hungria, na última Copa do Mundo, Ambrois, todavia não está sendo feliz no Rio. Rubens e Dequinha também não o foram, quando convocados para o "scratch". E quem ouviria chamá-los de bodes? No caso de Ambrois, também pode dizer: atire a primeira pedra, aquele que nunca errou...

PROGRAMA DE GUDIN: GARANTIR OS INVESTIMENTOS AMERICANOS

NA 2.ª PÁGINA



O PRESIDENTE MAO TSE TUNG, como se vê na fotografia, visitando a Exposição Soviética em Pequim, inspeciona uma das máquinas agrícolas doadas pela U.R.S.S. à República Popular da China.

OPERAÇÃO POPULAR DA INDIA E CHINA

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 1.354

NOVA DELHI, 13 (AFP) — O primeiro-ministro e ministro do Exterior da Índia, sr. Nehru, confirmou hoje de manhã, em entrevista à imprensa, que havia recebido, antes de sua viagem a Pequim, um convite oficial para ir a Moscou.

Eclareceu Nehru ter respondido que se sentiria feliz em aceitar esse convite, mas que não podia, no momento, fixar a data precisa dessa viagem, embora esperando ir a Moscou brevemente.



INDIGNAÇÃO ENTRE OS MÉDICOS

O VETO AO 1.082 FOI UM GOLPE BRUTAL

Declara o Professor Ermírio Lima

Grande Assembleia Hoje, às 20 Horas, no High-Life

FOI recebido como um acidente aos profissionais de nível universitário o voto total ao projeto 1.082, aposto pelo Sr. Café Filho, precisamente às 19 horas e 15 minutos de ontem, como anunciou em primeira mão o «Repórter Esso», porta-voz da «Standard Oil».

REPERCUSSÃO

imediatamente após sido divulgada a notícia, a IMPRENSA POPULAR encaminhou-se à sede da Associação Médica do Distrito Federal, onde encontrou um ambiente de indignação e revolta. Os médicos, como se sabe, haviam resolvido manter-se em assembleia permanente e, já hoje, promoverão no High Life, às 20 horas, uma ampla reunião, a fim de acertar medidas para fazer face à nova situação.

FALA J. PROF. ERMIRO LIMA

O professor Ermírio Lima, presidente da Associação Médica do Distrito Federal, uma das entidades que defendem a luta pelo 1.082, solicitado pela nossa «Repórter», assim se pronunciou:

Estamos surpresos e

es-arriscados ante o voto presidencial e diante de um CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

PROTESTO NA POLÍCIA MILITAR

MANAUS, 13 (I.P.) — Revoltados contra o atraso no pagamento das salas de aluguel de cinco meses e em sinal de protesto contra tanto descalabro, a Polícia Militar promoveu enérgicas demonstrações que culminaram, resultando em confronto com os militares, depredando móveis, telefones e a rede de energia elétrica. Várias portas do quartel foram arrancadas e, quando tomava proporções mais sérias o protesto, diaquelas militares, chefiadas pelo coronel Antônio Soárez, o comandante, conseguiram evadir-se, armados pistolas e metralhadoras.

Outros militares foram presos. A população sómente tomou conhecimento da demonstração de protesto por um comunicado lacônico distribuído à imprensa, pelo governo, horas depois de se haver iniciado a repressão dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

conhecimento da demonstração

de protesto por um comunicado

lacônico distribuído à imprensa,

pelo governo, horas depois de

se haver iniciado a repressão

dentro do quartel.

Outras militares foram presos.

A população sómente tomou

CINEMA

A propósito de «O Salário do Médo»:

Para Clouzot, o Vilão é a Esso

PARECENDO ODIAR O MUNDO, e um mundo apenaçado por seres anormais, que amam e reagem animadamente. Henri Clouzot já nos havia dado duas obras notáveis em «A Sombra do Terror» (Le Corbeau) e «O Anjo Perverso» (Manon), mas qual condenava toda a humanidade aos piores destinos — viam uma humanidade tida sua, que quase nada tinha em comum com a gente que encontramos pela rua, na vida cotidiana, ou mesmo nos casos excepcionais de que nos falam as notícias do jornal.

Assim, o que primeiro surpreende em «O Salário do Médo» (Le Salaire de la Peur) é uma possível reconciliação de Clouzot com a humanidade comum. Seus tipos podem ainda ser excepcionais, mas, pelo menos, são às vezes reconhecíveis como seres humanos. E, ao invés de atacar em tese tudo o que o homem representa, agora Clouzot identifica um intuito determinado, atual: o imperialismo norteamericano.

A certa altura, alguém diz: «onde há petróleo, há um tanque!». E vemos o desprêz com que os agentes do truste petrolífero consideram a vida humana. Ironicamente, só um dentre eles valoriza um pouco mais aqueles homens que se dispõem a tudo para sair de um país miserável, onde o riqueza brota do solo sómente para enriquecer os monopólios distantes e para escravizar ainda mais a população local. E esse agente joga d'um ex-gangster, colocado ali justamente, para melhor controlar a possível rebeldia dos nativos e dos vagabundos internacionais que perambulam pelas ruas lamacentas e pelas más lamações bocecos.

«O Salário do Médo» é um quadro do miserável e do torturado. E a miséria logo se espalha pela plateia, quando dois caminhões carregados de nitro-glicerina, levando quatro homens temerários e temerosos (Yves Montand, Charles Vanel, Folco Lulli e Peter van Eyck), iniciam a longa viagem que os levará prudencialmente à morte — e, talvez, com muita sorte, ao lugar onde arde um poço petrolífero, cujas chamas só podem ser apagadas pelo «sopro» de uma grande explosão.

Achariam muitos críticos que Clouzot exagerou nos empilhados que dispõe à frente dos caminhões, submetendo os espectadores a verdadeiras torturas de expectativa e tensão. É possível que esses críticos tenham razão, mas também é verdade que «O Salário do Médo» obtém o clima de terror que o diretor desejava — e com isso caracteriza violentamente a "civilização" que os trustes impõem nos países submissos.

Dos intérpretes, o mais fraco é, sem sombra de dúvida, a brasileira Vera Amado Clouzot, cuja presença no elenco só é mesmo explicada por suas relações conjugais com o dono do filme. Os demais, ainda que a caracterização fique em muitos casos vaga, são extraordinários: Yves Montand, Charles Vanel, Folco Lulli, Peter van Eyck e William Tubbs, este um convincente gangster transformado em homem de confiança do truste.

A fotografia de Armand Thirard é excepcional, como excepcional é o trabalho de produção, que exigiu a construção de uma cidade inteira e de um campo petrolífero (para ser incendiado).

Filme trabalhoso, tanto para seus realizadores como para as platéias, «O Salário do Médo» passa a ocupar desde já posição especial na carreira de Clouzot, e parece indicar que sua fase mais mórbida já foi superada.

A. GOMES PRATA



JORIS IVENS — O cineasta holandês será o coordenador do filme internacional, produzido pela empresa alemã DEFA, composta de cinco episódios (soviético, chinês, francês, italiano e brasileiro). O episódio nacional tem história de Jorge Amado, cenário técnico e direção de Alberto Cavalcanti e será rodado numa fazenda da caatinga baiana, perto de Feira de Santana.

PRÉ-ESTRÉIAS DA SEMANA QUE COMEÇA

ALÉM DE CASCADURA, TUDO É OESTE

A. GOMES PRATA

Na semana que amanhã começa, o far-west começa logo ali, passadas as fronteiras de Cascadura. *Matar ou Correr*, a segunda de uma (provavelmente) longa série de paródias da Atitude (a primeira foi, como se sabe, *Nem Sauso, Nem Dalia*) trará Oscarito e Grande Otelo na pele de dois aventureiros sem pátria que não peram nem far-west não muito definido. A história, aparentemente fiel a todas as velhas fórmulas do gênero, deve ser curiosa e divertida, oferecendo ótimas oportunidades a nossas excentricas comediantes. Os invictáveis vilões são Renato Peres e José Lewgoy, Indiana de Carvalho tal vez um pouco mais italiana típica. Julie Barlow é a clássica pequena do cabaré, os mosinhos são John Herbert e Altair Villar, e o competente Wilson Grey também está no elenco.

Não obstante as intenções do filme, que certamente serão alcançadas com as garatilhadas da plateia, não pode desperdiçar de tantas tardes deixar de lamentar lenços num parôdico, particularmente quando o cinema nacional ainda nem se firmou como nacional. Se bermos que, inserindo na jornalística clássica as pláidas mais brasileiras, os autores do cinejor e o jovem diretor de-

vem ter dado um tom bem novo à patuada, mas, quando nos lembramos das histórias nativas que há um pedindo cinema, até sentimos vontade de dar um triste círculo.

Nem por isso, entretanto, deixem de ver o far-west que não peram nem far-west não muito definido. A história, aparentemente fiel a todas as velhas fórmulas do gênero, deve ser curiosa e divertida, oferecendo ótimas oportunidades a nossas excentricas comediantes. Os invictáveis vilões são Renato Peres e José Lewgoy, Indiana de Carvalho talvez um pouco mais italiana típica. Julie Barlow é a clássica pequena do cabaré, os mosinhos são John Herbert e Altair Villar, e o competente Wilson Grey também está no elenco.

Não obstante as intenções do filme, que certamente serão alcançadas com as garatilhadas da plateia, não pode desperdiçar de tantas tardes deixar de lamentar lenços num parôdico, particularmente quando o cinema nacional ainda nem se firmou como nacional. Se bermos que, inserindo na jornalística clássica as pláidas mais brasileiras, os autores do cinejor e o jovem diretor de-

ter o sacrifício de uma iria ao cinema, principalmente se o (panta) Leão da Colap já tiver aumentado os preços de entrada.

Muito mais recomendável é «O Salário do Médo» (Le Salaire de la Peur), um dos títulos mais sugestivos da temporada, que é também uma das realizações mais expressivas de Henri Clouzot. Despidendo-se de muita daquela mórbidez que caracterizou algumas de suas obras anteriores, notadamente «O Anjo Perverso» (Manon), Clouzot pela primeira vez faz uma fila com tonalidades positivas. Recomenda-se o fato de ter sido consti-

tuída antiamericana no Festival de Cannes do ano passado, onde recebeu o Grande Prêmio. É, realmente, resulta numa movimentada e pictórica aventura, narrada com o vigor habitual de Clouzot, que não vacila em dar nome aos bois. O vilão é o imperialismo norte-americano, ou, mais precisamente, a Standard Oil, que aparece sob o pseudônimo de SOC (Southern Oil Company).

Não é, positivamente, típico para qualquer um, mas estará, sem sombra de dúvida, na lista dos grandes espetáculos do ano.

COMÉDIA E DRAMA (COM MÚSICA)

A ITALIANA

Amanhã e tão favorável é a recepção que nosso público vem dando às películas italianas que estamos amedrontados de ver tudo o que se produziu na Itália desde (e incluindo) a época do fascismo. Os distribuidores, uma vez trazendo a mídia, estão trazendo alhos e bugalhos. Dizem as más línguas que os inimigos do cinema italiano talvez estejam por trás do movimento, no sentido de desprestigiar o cinema peninsular. Mas, por favor, éramos abacaxi por abacaxi, que vendiam os italiani. Dos norte-americanos, só sabemos de cor todas as histórias e situações. E, de qualquer forma, é sempre mais gostoso ouvir o italiano do que o inglês.

A partir de amanhã, temos um filme italiano de que nunca ouvimos falar: «A Rebeldia de Nápoles» (Il Conte di Sant'Emo), Segundo de tudo indica, trata-se de

COMPLEMENTO LANQUE

Precedido de algum esfandalho, pois uma censura religiosa norte-americana exigiu que dela fossem cortadas algumas cenas mais «sensuais», chega-nos agora

o que os amigos de «Um Romance em Paris» (The French Line), onde Jane Russell prossegue em sua medíocre trajetória de sub-

artiz.

cole Arnoul, que parece estar tornando pé no cinema francês.

Trata-se de um melodrama passionnel, que se desdobra em torno de um médico de mala ideia, que, como nas tradições do gênero, procura fora de casa o carinho e o respeito que a esposa não lhe dá. Pode ser uma fita bem feita, mas não deve va-

gar longe de sua plateia.

Na semana que amanhã

começa, o far-west começa

logo ali, passadas as fronteiras de Cascadura. Matar ou Correr, a segunda de uma (provavelmente) longa

série de paródias da Atitude (a primeira foi, como se sabe, Nem Sauso, Nem Dalia) trará Oscarito e Grande Otelo na pele de dois aventureiros sem pátria que não peram nem far-west não muito definido. A história, aparentemente fiel a todas as velhas fórmulas do gênero, deve ser curiosa e divertida, oferecendo ótimas oportunidades a nossas excentricas comediantes. Os invictáveis vilões são Renato Peres e José Lewgoy, Indiana de Carvalho talvez um pouco mais italiana típica. Julie Barlow é a clássica pequena do cabaré, os mosinhos são John Herbert e Altair Villar, e o competente Wilson Grey também está no elenco.

Não obstante as intenções do filme, que certamente serão alcançadas com as garatilhadas da plateia, não pode desperdiçar de tantas tardes deixar de lamentar lenços num parôdico, particularmente quando o cinema nacional ainda nem se firmou como nacional. Se bermos que, inserindo na jornalística clássica as pláidas mais brasileiras, os autores do cinejor e o jovem diretor de-

ter o sacrifício de uma iria ao cinema, principalmente se o (panta) Leão da Colap já tiver aumentado os preços de entrada.

Muito mais recomendável é «O Salário do Médo» (Le Salaire de la Peur), um dos títulos mais sugestivos da temporada, que é também uma das realizações mais expressivas de Henri Clouzot. Despidendo-se de muita daquela mórbidez que caracterizou algumas de suas obras anteriores, notadamente «O Anjo Perverso» (Manon), Clouzot pela primeira vez faz uma fila com tonalidades positivas. Recomenda-se o fato de ter sido consti-

tuiuda antiamericana no Festival de Cannes do ano passado, onde recebeu o Grande Prêmio. É, realmente, resulta numa movimentada e pictórica aventura, narrada com o vigor habitual de Clouzot, que não vacila em dar nome aos bois. O vilão é o imperialismo norte-americano, ou, mais precisamente, a Standard Oil, que aparece sob o pseudônimo de SOC (Southern Oil Company).

Não é, positivamente, típico para qualquer um, mas estará, sem sombra de dúvida, na lista dos grandes espetáculos do ano.

COMPLEMENTO LANQUE

Precedido de algum esfandalho, pois uma censura religiosa norte-americana exigiu que dela fossem cortadas algumas cenas mais «sensuais», chega-nos agora

o que os amigos de «Um Romance em Paris» (The French Line), onde Jane Russell prossegue em sua medíocre trajetória de sub-

artiz.

cole Arnoul, que parece estar tornando pé no cinema francês.

Trata-se de um melodrama passionnel, que se desdobra em torno de um médico de mala ideia, que, como nas tradições do gênero, procura fora de casa o carinho e o respeito que a esposa não lhe dá. Pode ser uma fita bem feita, mas não deve va-

gar longe de sua plateia.

Na semana que amanhã

começa, o far-west começa

logo ali, passadas as fronteiras de Cascadura. Matar ou Correr, a segunda de uma (provavelmente) longa

série de paródias da Atitude (a primeira foi, como se sabe, Nem Sauso, Nem Dalia) trará Oscarito e Grande Otelo na pele de dois aventureiros sem pátria que não peram nem far-west não muito definido. A história, aparentemente fiel a todas as velhas fórmulas do gênero, deve ser curiosa e divertida, oferecendo ótimas oportunidades a nossas excentricas comediantes. Os invictáveis vilões são Renato Peres e José Lewgoy, Indiana de Carvalho talvez um pouco mais italiana típica. Julie Barlow é a clássica pequena do cabaré, os mosinhos são John Herbert e Altair Villar, e o competente Wilson Grey também está no elenco.

Não obstante as intenções do filme, que certamente serão alcançadas com as garatilhadas da plateia, não pode desperdiçar de tantas tardes deixar de lamentar lenços num parôdico, particularmente quando o cinema nacional ainda nem se firmou como nacional. Se bermos que, inserindo na jornalística clássica as pláidas mais brasileiras, os autores do cinejor e o jovem diretor de-

ter o sacrifício de uma iria ao cinema, principalmente se o (panta) Leão da Colap já tiver aumentado os preços de entrada.

Muito mais recomendável é «O Salário do Médo» (Le Salaire de la Peur), um dos títulos mais sugestivos da temporada, que é também uma das realizações mais expressivas de Henri Clouzot. Despidendo-se de muita daquela mórbidez que caracterizou algumas de suas obras anteriores, notadamente «O Anjo Perverso» (Manon), Clouzot pela primeira vez faz uma fila com tonalidades positivas. Recomenda-se o fato de ter sido consti-

tuiuda antiamericana no Festival de Cannes do ano passado, onde recebeu o Grande Prêmio. É, realmente, resulta numa movimentada e pictórica aventura, narrada com o vigor habitual de Clouzot, que não vacila em dar nome aos bois. O vilão é o imperialismo norte-americano, ou, mais precisamente, a Standard Oil, que aparece sob o pseudônimo de SOC (Southern Oil Company).

Não é, positivamente, típico para qualquer um, mas estará, sem sombra de dúvida, na lista dos grandes espetáculos do ano.

COMPLEMENTO LANQUE

Precedido de algum esfandalho, pois uma censura religiosa norte-americana exigiu que dela fossem cortadas algumas cenas mais «sensuais», chega-nos agora

o que os amigos de «Um Romance em Paris» (The French Line), onde Jane Russell prossegue em sua medíocre trajetória de sub-

artiz.

cole Arnoul, que parece estar tornando pé no cinema francês.

Trata-se de um melodrama passionnel, que se desdobra em torno de um médico de mala ideia, que, como nas tradições do gênero, procura fora de casa o carinho e o respeito que a esposa não lhe dá. Pode ser uma fita bem feita, mas não deve va-

gar longe de sua plateia.

Na semana que amanhã

começa, o far-west começa

logo ali, passadas as fronteiras de Cascadura. Matar ou Correr, a segunda de uma (provavelmente) longa

série de paródias da Atitude (a primeira foi, como se sabe, Nem Sauso, Nem Dalia) trará Oscarito e Grande Otelo na pele de dois aventureiros sem pátria que não peram nem far-west não muito definido. A história, aparentemente fiel a todas as velhas fórmulas do gênero, deve ser curiosa e divertida, oferecendo ótimas oportunidades a nossas excentricas comediantes. Os invictáveis vilões são Renato Peres e José Lewgoy, Indiana de Carvalho talvez um pouco mais italiana típica. Julie Barlow é a clássica pequena do cabaré, os mosinhos são John Herbert e Altair Villar, e o competente Wilson Grey também está no elenco.

Não obstante as intenções do filme, que certamente serão alcançadas com as garatilhadas da plateia, não pode desperdiçar de tantas tardes deixar de lamentar lenços num parôdico, particularmente quando o cinema nacional ainda nem se firmou como nacional. Se bermos que, inserindo na jornalística clássica as pláidas mais brasileiras, os autores do cinejor e o jovem diretor de-

ter o sacrifício de uma iria ao cinema, principalmente se o (panta) Leão da Colap já tiver aumentado os preços de entrada.

Muito mais recomendável é «O Salário do Médo» (Le Salaire de la Peur), um dos títulos mais sugestivos da temporada, que é também uma das realizações mais expressivas de Henri Clouzot. Despidendo-se de muita daquela mórbidez que caracterizou algumas de suas obras anteriores, notadamente «O Anjo Perverso» (Manon), Clouzot pela primeira vez faz uma fila com tonalidades positivas. Recomenda-se o fato de ter sido consti-

tuiuda antiamericana no Festival de Cannes do ano passado, onde recebeu o Grande Prêmio. É, realmente, resulta numa movimentada e pictórica aventura, narrada com o vigor habitual de Clouzot, que não vacila em dar nome aos bois. O vilão é o imperialismo norte-americano, ou, mais precisamente, a Standard Oil, que aparece sob o pseudônimo de SOC (Southern Oil Company).

Não é, positivamente, típico para qualquer um, mas estará, sem sombra de dúvida, na lista dos grandes espetáculos do ano.

COMPLEMENTO LANQUE

Precedido de algum esfandalho, pois uma censura religiosa norte-americana exigiu que dela fossem cortadas algumas cenas mais «sensuais», chega-nos agora

o que os amigos de «Um Romance em Paris» (The French Line), onde Jane Russell prossegue em sua medíocre trajetória de sub-

artiz.

cole Arnoul, que parece estar tornando pé no cinema francês.

Trata-se de um melodrama passionnel, que se desdobra em torno de um médico de mala ideia, que, como nas tradições do gênero, procura fora de casa o carinho e o respeito que a esposa não lhe dá. Pode ser uma fita bem feita, mas não deve va-

gar longe de sua plateia.

1a. CONFERÊNCIA DE JURISTAS ASIÁTICOS

Marcada para 23 de dezembro próximo, na cidade de Calcutá

NOVA DELHI, novembro (correspondência especial) — Grande atividade observa-se, presentemente, entre os juristas asiáticos, que se preparam para a conferência a realizar-se na cidade de Calcutá, a 23 de dezembro próximo. Será esta a primeira assembleia no gênero efetuada na Ásia e sua idéia foi lançada pelos delegados indianos durante a Conferência Internacional de Juristas reunida em Viena, em janeiro último. Os juristas asiáticos aprovaram a proposta e a Associação Internacional de Juristas Democratas resolveu contribuir ativamente para o seu completo êxito.

A realização da Conferência reveste-se de alta significação para a causa da paz e da amizade entre os povos. Importantes problemas jurídicos serão ali discutidos, como por exemplo: a colocação fora da lei das armas atômicas e térmico-nucleares e, de modo geral, de todos os meios de destruição em massa; o problema do reconhecimento, do desenvolvimento e da defesa das liberdades individuais; a posição social da mulher e as leis relativas ao casamento e à família.

AVANÇO SÔBRE O

COBRE DO PERU

LIMA, 13 (A.F.P.) — Entre o governo do Peru e a subsidiária da «American Smelting Company», foi assinado um acordo de concessão para explorar as minas de cobre de Toquepala e Quellí Voco, com uma inversão de 206 milhões de dólares.

Exército Islâmico Para Combater os Britânicos

Pretendiam formá-lo os "Irmãos Muçulmanos"

CAIRO, 13 (A.F.P.) — O julgamento do caso do atentado contra o primeiro-ministro do Egito, tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, prosseguiu hoje de manhã, no Tribunal do Povo, com o depoimento das testemunhas de acusação.

Em primeiro lugar, o Tribunal ouviu Aly Nuek, sub-chefe da seção dos "Irmãos Muçulmanos" do subúrbio de Demsahib, perto desta capital. A testemunha reconheceu que os Irmãos Muçulmanos queriam formar um exército islâmico para combater os ingleses e os judeus. Reconheceu, igualmente, ter entregue ao acusado, Mammud Abdel Latif, na manhã de sua partida para Alexandria, 5 libras egípcias e 10 balas

de revolver para lhe permitir cometer o atentado. Desse modo executava, afirmou ele, as ordens do chefe da seção, o advogado Hindau Dighir.

A segunda testemunha, Ahmed Nuek, irmão da primeira é operário impressor da Biblioteca da Universidade do Cairo. Declarou que, com instruções de seu irmão Aly, comprou as 10 balas de revolver utilizadas no atentado. Também reconheceu ter sido o agente distribuidor de instruções secretas dos "Irmãos Muçulmanos" no seio da Universidade.

ACUSAÇÕES DO CAIRO
CAIRO, 13 (A.F.P.) — A retirada do embaixador do Egito na Síria testemunha, segundo os principais jor-

SEGURANÇA DOS POVOS AMERICANOS

ESTOCOLMO, 13 (A.F.P.) — A ordem do dia do Conselho Mundial da Paz que se abrirá em Estocolmo no dia 18 de corrente, na presença de 400 participantes vindos de 60 países, abrange notadamente o estudo da situação criada em certos países da América Latina pela Inglaterra estrangeira.

Interrogado a respeito do assunto o porta-voz correspondente da Agência France Presse, o doutor Salvador Allende, vice-presidente do Senado chileno, que assistirá a esse Congresso, declarou: «Na minha qualificação de delegado sul-americano, considero como significativo que se tenha inserido na ordem do dia o exame da situação criada pela Inglaterra estrangeira na vida política e econômica dos países ibero-americanos. Sabem esses países que para preservar a paz mundial devem trabalhar a fim de fazer respeitar a sua independência e a sua soberania e controlar as suas maiores riquezas. As diretrizes que serão dadas no transcurso desse encontro para levar a bom termo esse futebol grande importância para a consolidação da paz mundial e contribuir para coordenar os esforços dos povos americanos na sua luta pela segurança nacional».

Reafirmando o desejo de paz da China, declarou Nehru, notadamente: «Tenho a convicção de que a China desejaria intensamente a paz no seu próprio interesse. Esta é a necessidade de 15 a 20

DESEJA A CHINA MANTER RELAÇÕES DE AMIZADE COM TODOS OS PAÍSES

NOVA DELHI, 13 (A.F.P.) — O primeiro-ministro e ministro do Exterior da Índia, dr. Nehru, em entrevista concedida hoje de manhã aos representantes da imprensa, a primeira organizada no transcurso de um ano, evocou sobretudo a sua viagem à China e à Indo-China.

Reafirmando o desejo de paz da China, declarou Nehru, notadamente: «Tenho a convicção de que a China desejaria intensamente a paz no seu próprio interesse. Esta é a necessidade de 15 a 20

anos de paz para lançar as bases de um Estado socialista». Atos indicam que o governo chinês observa uma política de amizade para aumentar a paz no mundo porque demonstraram que "todos os problemas podem ser resolvidos por meios pacíficos".

Finalmente indicou Nehru que seguirá para Lhasa nos últimos dias de dezembro a fim de participar de uma conferência das potências de Colombo.



Chu En Lai, ministro do Exterior da China

Dirigentes da UNESCO

MONTEVIDEO, 13 (A.F.P.) — A Assembleia Geral da UNESCO elegerá hoje seu novo presidente: Edmundo Muniz, ministro uruguai de Educação Nacional; Presidente: Paulo de Berredo Carneiro (Brasil); Jean Berthoin (França); Vittorio Canfranchi (Itália); Seizo Sawa (Japão); Ishiaki Quesada (País do México); e Luís Gómez (Espanha).

O sr. Usseldorff (Uruguai) foi eleito vice-presidente.

ADIADA A DECISÃO

MONTEVIDEO, 13 (A.F.P.) — Aprovando uma proposta britânica, a Conferência Geral da UNESCO adiou para a próxima Conferência de 1955 sua decisão de admitir a Rússia no clube das organizações internacionais.

O resultado dessa votação foi 28 votos pelo adiamento contra 12, tendo havido 15 abstenções e 11 ausências.

Também a decisão de admitir a Bulgária foi adiada para 1956, igualmente por proposta britânica.

O número de votação foi: 29 votos pelo adiamento contra 11. Houve 16 abstenções e 10 ausências.

A Conferência aprovou — também por proposta britânica — a admissão como membros associados dos territórios seguidos: Costa D'Or, Serra Leoa, Iugoslávia, Birmânia, Sentençal, Singapura, Federação Malásia, Jamaica, Trindade, Dominique e Barbados.

NOGUEIRA MARQUES

Advogado

INDEMNIZAÇÕES por acidentes e falta de cumprimento de contratos civis. Contratos. Requerimento de fundos para missão de propriedades por morte ou venda. Desquitões e outras causas civis.

Exercício aberto de 8 às 18 com intervalo para almoço de 12 às 14 horas.

Rua Alvaro Alvim, 48, 9º andar, grupo 912.

RECEBIDO POR PERÓN O NÚNCIO APOSTÓLICO

BUENOS AIRES, 13 (A.F.P.) — O presidente Perón recebeu o monsenhor Mario Zanin, nunciário apostólico junto ao governo argentino,



Perón e seu patriarca Janque Holland

em presença do sr. Jerônimo Remorino, ministro das Relações Estrangeiras.

Nenhum comunicado foi publicado depois dessa entrevista, que se seguiu à visita efetuada pelo nunciário ao ministério das Relações Exteriores, mas os meios informados afirmam que essa entrevista tem relação com o discurso pronunciado pelo general Perón e durante o qual o presidente acusou a certos membros do clero de entrarem a ação governamental.

Autonomia Para a Argélia

A Liga Árabe apoia o movimento de libertação — Declarações do chefe da delegação síria na ONU

Nações Unidas — Nova Iorque, 13 (A.F.P.) — O chefe da delegação síria junto à Assembleia das Nações Unidas e secretário geral adjunto da Liga Árabe, Ahmed Chukair, declarou, em nota entregue à imprensa: «A Argélia é um território árabe e não desfruta a sua autonomia. Os argelinos têm o direito de governo próprio. E' inadmissível, na época das Nações Unidas, pretender a França que a Argélia seja francesa».

Chukair afirmou, por outro lado, que a Liga Árabe apoia o movimento de libertação na Argélia e procura o apoio das outras nações para ajudar o triunfo desse movimento.

Na opinião do secretário adjunto da Liga Árabe, a situação na Argélia é uma questão que não interessa à França e as desordens conti-

nuarão enquanto a França não modificar a sua política, na conformidade dos princípios das Nações Unidas.

SEBIA UMA NOVA INDO-CHINA

Alegando que a França queria fazer da Argélia uma nova Indo-China, perguntou Chukair se era necessário sacrificar o sangue francês e norte-africano para tentar seu éxito destruir o curso da história, que impulsiona os povos para a independência.

Declarou-se nos círculos árabes da Assembleia que a nota de Chukair não compromete os Estados árabes e que estes não têm no momento a intenção de submeter à ONU o caso da Argélia.

LIQUIDAÇÃO

por motivo da entrega das chaves.

DESCONTOS DE 30, 40 e 50%

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS

Grande variedade de conjuntos e peças avulsas, para domésticos, salas de jantar, salas de visitas, «living» e escritórios.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

131 — RUA DO CATETE — 131
ABERTO ATÉ AS 22 HORAS, AS TAREAS E SEXTAS-FERIAS.

NERVOSOS

Desânimo. Ansiedade. Fobias. Insônia. Irritabilidade. Neurastenia. Sentimentos de inferioridade e inseparabilidade. Idéias de fracasso. Egoísmo. — TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

CLINICA PSICOLOGICA

9 às 12 e 14 às 19 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13º AND. — TEL: 52-3046

Dr. J. Grabois
Membro da "Society for the Psychopathological Study of Social Issues" — U.S.A.

UM MINUTO, CARO AMIGO

"O LEITOR DE IMPRENSA POPULAR DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE SEU JORNAL".

Este deve ser o SEU lema, caro leitor. Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem conosco avança. Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 10,00 por vez, em dois centímetros por coluna.

DEVE REALIZAR-SE A 20 DO CORRENTE, COM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS E DE UM OBSERVADOR DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA — MEDIDAS EFETIVAS CONTRA O RESSURGIMENTO DO MILITARISMO ALEMÃO, UM DOS PRINCIPAIS TEMAS DO CONCLAVE

MOSCOW, 13 (A.F.P.) — O governo soviético enviou hoje aos 23 países europeus com os quais a União Soviética mantém relações diplomáticas uma nota em que propõe a convocação em Moscou ou em Paris, no dia 20 do corrente, de uma conferência para a segurança e cooperação, com a participação dos Estados Unidos. Salienta a nota ser desejável que a China Popular enviesse um observador a essa conferência. Quanto aos países com os quais a URSS não mantém relações diplomáticas, o convite para a conferência poderia ser feito pelos governos da França, da Inglaterra ou dos Estados Unidos.

Os governos da Polônia e da Tchecoslováquia, consultados pelo governo soviético, aprovaram a proposta de convocação da conferência.

A nota do governo soviético foi dirigida aos seguintes países: França, Grã-Bretanha, Áustria, Albânia, Bélgica, Bulgária, Hungria, Alemanha Oriental, Holanda, Grécia, Dinamarca, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polônia, Rússia, Turquia, Tchecoslováquia, Suécia, Suíça, Iugoslávia, Finlândia e Estados Unidos.

MOSCOW, 13 (A.F.P.) — O texto da nota soviética aos países europeus foi entregue hoje à tarde aos jornalistas estrangeiros creditados nesta capital, no decurso de uma entrevista à imprensa concedida pelo sr. Ilitchev, chefe do Serviço de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

E' o seguinte o teor da nota, entregue aos 23 embaixadores de países europeus e dos Estados Unidos:

«A 23 de outubro deste ano, em Paris, foram assinados acordos relativos à Alemanha Oriental. Antes da assinatura desses acordos, uma conferência de nove países teve lugar em Londres, cujos participantes se entenderam a propósito de medidas separadas sobre o problema alemão.

Os acordos de Paris preveem, com violação dos acordos internacionais sobre a Alemanha, o restabelecimento do militarismo na Alemanha oriental, a criação de forças armadas do oeste-alemão e a inclusão da Alemanha Oriental no agrupamento militar de certos países opositores a outros Estados europeus.

Na Alemanha Oriental criou-se um exército que, já num futuro próximo, deverá constar de 500 a 550.000 homens e que dispõe de importantes formações aéreas e blindadas, do mesmo modo que os Estados-Maiores próprios.

Os militares alemães desde já não dissimulam que os efeitos do exército ocidental-alemão, estabelecido pelos acordos de Londres e de Paris, são por eles considerados unicamente como uma base de partida para o desenvolvimento de forças armadas mais numerosas ainda.

O exército ocidental-alemão foi criado sob a direção dos mesmos generais alemães que, à frente do exército hitlerista, durante os anos da segunda guerra mundial, contribuíram para a agressão fascista e para a implantação de uma nova ordem hitlerista sanguinária nos países europeus.

CAMPÃO ABERTO PARA OS REVANCHISTAS
Os acordos de Londres e de Paris desatam as mãos dos revanchistas e militares ocidental-alemanes para a produção ilimitada de armamentos.

As forças armadas da Ale-

manha Ocidental ganham, também, a possibilidade de contatos entre seus armamentos com a arma aérea, o que aumenta muito a ameaça destruidora na Europa.

Os citados acordos prevêem a inclusão da Alemanha Ocidental no novo agrupamento militarizado da Alemanha Oriental, que é formado por todos os Estados europeus.

Como no passado, o governo soviético julga que a aplicação dessas medidas contribuirá para diminuir a tensão na Europa.

Os acordos de Londres e de Paris são incompatíveis com o tratado franco-soviético de 1944, com o acordo anglo-soviético de 1942, relativo à cooperação e auxílio mútuo, e ao tratado de 1947, que prevê medidas comuns a fim de não mais admitir a possibilidade de uma nova agressão por parte da Alemanha.

O governo soviético já chamou a atenção dos outros Estados que têm responsabilidade na solução do problema alemão sobre o sério perigo de rearmamento da Alemanha Oriental.

A realização dos acordos de Londres e de Paris significa que a Alemanha por meio de eleições gerais livres será sacrificada ao plano atual do restabelecimento do militarismo alemão, esse inimigo mortal dos povos da Europa, inclusive o próprio Brasil.

Procurando facilitar a solução do problema do restabelecimento da unidade da Alemanha, o governo soviético envia notas análogas a todos os países europeus com as quais a União Soviética mantém relações diplomáticas.

O governo soviético julga que a convocação dos países europeus com os quais a União Soviética não mantém relações diplomáticas poderá ser feita pelos governos da França, da Inglaterra ou dos Estados Unidos que mantêm relações com os citados países.

O governo soviético enviará propostas de suas participações na citada conferência geral europeia.

OBSERVADOR DA CHINA POPULAR

Reconhecendo a responsabilidade, por particular, para a manutenção da paz e da segurança internacional, que cabe aos Estados membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o governo soviético

Urge Melhorar a Indenização Dos Acidentados no Trabalho

A LEGISLAÇÃO sobre acidentes no trabalho, entre diversas outras injustiças prejudiciais aos trabalhadores, fixa em apenas 28 cruzeiros o salário-mínimo diário para efeito das indenizações de qualquer tipo de acidente. Esse é um dos motivos pelos quais questão do acidente no trabalho é um dos problemas que mais preocupam os trabalhadores, especialmente aqueles que executam serviços onde mais correm o risco de sofrer acidente, como os operários da construção civil, os metalúrgicos, os têxteis, além de vários outros, que executam suas funções sem que lhes seja assegurada um mínimo de proteção, de segurança do trabalho.

28 CRUZEIROS POR DIA

Para demonstrar a situação difícil que atravessa um trabalhador acidentado, vejamos, por exemplo, um operário que percebe 2.700 cruzeiros por mês, ou seja, 90 cruzeiros diários. Quando ele for vitimado por um acidente de trabalho, resultando do acidente sua incapacidade total temporária, necessitando permanecer 3 meses afastado do serviço, o operário ficará com sua renda

Um operário que ganhe 90 cruzeiros por dia, se acidentado, passa a perceber diárias de 28 cruzeiros — O preço de uma vida: tanto quanto uma geladeira ou um aparelho de televisão —

E existe uma solução simples

diária de 90 cruzeiros reduzida para 28 cruzeiros, significando uma redução de 62 cruzeiros diários, ou 1.860 cruzeiros mensais; em três meses, essa percaço alcançaria a elevada importância de 5.580 cruzeiros!

Portanto, o salário do operário em questão que é de 2.700 cruzeiros ficou reduzido para 840 cruzeiros mensais, recebendo ele durante os três meses em que esteve afastado do serviço, exatamente quando suas despesas aumentaram com os gastos em função do acidente, a quantia de 2.520 cruzeiros. Doente, totalmente impossibilitado de exercer atividade, o trabalhador "beneficiado" pela lei de acidentes no trabalho no caso presente perceberá nos três meses de tratamento importância menor que a correspondente a um mês normal de salário!

48.000 CRUZEIROS POR UMA VIDA

Em pior situação ficam os trabalhadores que percebem salários mais altos, pois esses também recebem, quando acidentados, a mesma insignificante importância de 28 cruzeiros diários, que representa um terço do atual salário-mínimo no Distrito Federal. Mas, não é apenas essa a única injustiça da legislação de acidentes no trabalho, sempre apontada pelos trabalhadores nos diversos Congressos de Previdência, sem dúvida hoje seja melhorada. Também no caso de morte de um trabalhador, morte essa resultante do acidente no trabalho, a indenização que, neste caso, é paga à família ou aos herdeiros da vítima, é verdadeiramente humilhante. Sómente pagam pela vida do

trabalhador morto no trabalho a importância de 48 mil cruzeiros, tanto quanto o preço de uma geladeira ou de um aparelho de televisão.

MELHOR INDENIZAÇÃO

Para melhorar a situação dos acidentados no trabalho, os trabalhadores pedem pouco: que as indenizações sejam calculadas na base do salário realmente percebido, e que, em caso de morte, a indenização seja calculada pelo tempo de vida mínima do trabalhador, a fim de que sua família possa contar, durante um tempo maior, com renda constante para sua manutenção. A solução consiste apenas em que o governo, no caso o ministro dos Deputados mensagem nesse sentido.

Pleiteando essa solução, enviando longos memoriais onde todos os aspectos são apelados, os trabalhadores pleiteiam do governo uma providência, mas os "estudos" prosseguem, os papéis correm as repartições, e a situação permanece a mesma, com a moeda se desvalorizando e as migalhas das indenizações atuais.

BRAZ FEITOSA DIRIGE-SE AOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

«AINDA É POSSÍVEL CONQUISTAR A TABELA DE 80% DE AUMENTO»

Seguro Social

ALBERTO CARMO

ANTÔNIO DOS SANTOS — São Paulo. Em vista do deferimento de seu pedido de reconsideração no Instituto dos Industriários, você deve requerer ao Conselho da Federação Nacional dos Industriários e ao Ministério do Trabalho e Comércio. O pedido deve ser feito por intermédio do próprio Instituto dos Industriários, que encaminhará o requerimento ao Conselho.

O que acontece é que, que está condenado com milhares de seguidores da previdência social neste regime de "Austeridade" e "compressão de pesagens". Apesar de você estar aérea e encontrar-se afastado há quatro anos e meio, os benefícios estão sendo cancelados arbitrariamente, sem que a decisão governamental veja a chama para os trabalhadores. Não tem imortabilidade, nem continuidade, quer dizer, a você que tem imortabilidade, que você não tem nenhuma. Pode voltar e não conseguir que, que você não tem nenhuma. Pode voltar e os demais interessados na previdência social poderão barrar essa austeridade.

Ainda mais, se seu empregador se nega a aceitar-lhe de volta, que é o que você não tem mais capacidade para o trabalho que fazia, o Instituto é obrigado e há pareceres sobre o assunto.

Quanto aos direitos justos que você tem, que continua a ter, que é que o empregador não é desfeita. Mas aqui não há o mínimo respeito às leis das próprias classes dominantes e por isso o seu empregador não quer de volta. Prefere empregar outro que tenha mais tempo de serviço que lhe dão melhores resultados em produtividade, que é o que quer.

Inafelizmente só podemos orientá-lo no sentido de apurar para o Conselho Superior de Previdência Social da decisão do IAPF. Isso enquanto os trabalhadores organizados não exigirem o cumprimento da Lei.

Quando se fala em medidas do atual governo deusteridade que nega qualquer ajuda aos pequenos, mas continua a saudar aos maiores, servem para comprovar a justiça do programa do Partido Comunista do Brasil, que conta em seus artigos, alguns sobre a previdência social e assistência social.

Vocês só podem batalhar muitas vezes, que é o que o fazem mostrando a todo o povo e governo que é a ferro. Nada mais podemos nelechá-lo, uma vez que os caminhos legais serão todos contrários aos seus interesses.

Exigir assembléa imediata e formar comissões nas obras, as diretrizes do líder dos operários da construção civil — Apoiarão a diretoria do Sindicato se ela agir em benefício dos trabalhadores — Importante entrevista exclusiva de Braz Alves Feitosa à IMPRENSA POPULAR

BRAZ ALVES FEITOSA, líder dos trabalhadores da construção civil, concedeu ontem à IMPRENSA POPULAR uma entrevista exclusiva, que vai abaixo transcrita, abordando os principais problemas de sua corporação, atualmente em luta por um aumento de 80% em seus salários.

OS PATRÓES NOS ENGANAM

Mais uma vez — inclui Braz Alves Feitosa — os patrões nos enganaram. Não nos ofereceram, na mesma reunião realizada no DNT, nem mesmo uma migalha de aumento. Isto porque sabiam ter a seu lado o Ministério do Trabalho e também, lamentavelmente, a diretoria do nosso sindicato. Assim, bem apoiados, tiveram o cinismo de mandar um seu representante à mesa redonda para dizer apena que nada tinham a oferecer. Já sabiam que diante de uma reposta dessa o DNT e a diretoria levariam o valor que têm estas comissões para a organização e mobilização dos trabalhadores, fator necessário para o êxito de qualquer campanha relvindatória.

ILEGAL, O DISSÍDIO

Braz Alves Feitosa aborda agora a resolução tomada pela diretoria do Sindicato de, sem consentimento dos trabalhadores, enviar a

mos conquistar os 80% de aumento que pleiteamos.

— A posição da diretoria do Sindicato — continua o líder dos trabalhadores na construção civil — é estreita e lamentável. Desde a assembleia que aprovou a nossa tabela, seu comportamento não foi bom. Começou não concordando com a eleição de uma comissão de salário, quando todos sabem o valor que têm estas comissões para a organização e mobilização dos trabalhadores, fator necessário para o êxito de qualquer campanha relvindatória.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

retoria do Sindicato sabem perfeitamente — prossegue Feitosa — que a Justiça do Trabalho não irá resolver o caso da forma que desejamos. Se elas tomaram esta decisão para agradar aos patrões e ao Ministério do Trabalho, devem arcar com suas consequências. Sua será a culpa se não obtivermos o aumento que desejamos.

TENTATIVA DE DIVISÃO

A propósito de uma entrevista dada pelos diretores do Sindicato da Construção Civil no "Correio Radical", afirmando que "há um grupo de agitadores tentando desprestigar a Diretoria", disse-nos Braz Alves Feitosa.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do Tribunal Regional do Trabalho. E' urgente portanto que todos nós movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores daquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Birutti pede a

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução da Justiça do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juízes do

Inicia-se, Hoje, a Luta Pelas Seis Primeiras Colocações

Hoje, o Maior "Clássico" da Europa —

São os mais renhidos adversários dos magiares. No entanto, a equipe húngara leva uma vantagem de 16 vitórias sobre a austriaca. Em 97 jogos disputados, os húngaros venceram 46, perderam 30 e empataram 21. Por outro lado, a última vitória da Áustria sobre a Hungria foi em 1950. Aliás, o time de Puskás, nos últimos quatro anos só teve uma derrota. As duas equipes deverão formar assim constituidas: HUNGRIA — Greses, Buzanski e Lantos; Bezik, Lorant e Szejk; Bural II, Kočsi, Hidegkuti, Puskás e Fenyvesi. ÁUSTRIA — Schmid, Hanappi e Bartschandt; Oewirk, Kelman e Kellor; Monnus, Walzhofer, Wagner, Zechmeister e Koerner II.



JOGA O LÍDER EM NITERÓI

portfólio da vida

Curitiba é bastante conhecido como a superpotência número 1 do futebol carioca. Tem um torneio especial para as partidas do Botafogo, que não é, contudo, durante as eleições de 3 de outubro. Pois bem, para os que não acreditam na "força" do meu olhar, Curitiba continua que o juiz Galdino, depois do jogo contra o Flamengo, está de cama com uma angina fortíssima...

Bem diz o ditado popular: pimenta nos olhos dos outros é refresco. Vejam, por exemplo, o que aconteceu com o Vasco da Gama em Uberlândia. Os jogadores não gostaram da marcação de um penalti a favor do Vasco, e "bajinaram a rupa" em cima do juiz e dos vascaínos. Agora vem um diretor do Vasco, para declarar que até o prefeito da cidade instigava os jogadores à violência e que o único "prover" local que tentava acalmar os exaltados era o dr. Alvaro Lopes Cangado, que não é outro senão o antigo e consagrado zagueiro do Botafogo, Nériss. Sabemos que Nériss foi um dos maiores "arrascafas" que já existiu no futebol brasileiro. Zézé Moreira, que foi seu contemporâneo de clube que o diga. Só se aperta, o dr. Alvaro Lopes está CANCADO de tudo isso...

Os cronistas esportivos, principalmente os que fazem séries humorísticas, vão fazer uma subscrição endereçada aos clubes cariocas, no sentido de que alguma associação promova a volta de Ananias, que está em São Paulo, para o futebol guanabarinha. E a volta de Ananias será pedida em caráter de urgência, tendo em vista que este campeão de retorno está bem fraguinha. O homem é um manancial de matéria humorística-esportiva...

Alguns desportistas curiosos não entenderam porque o São Paulo substituiu seu técnico Jim Lopez pelo veterano Loquidas.

O "Deux", num "furo" de reportagem, pode informar que os diretores do tricolor guanabarinha assim agiram porque, considerando a época fértil em inovações cinematográficas, considerando o futebol uma diversão popular, considerando que como diversão, deveria sofrer, também, inovações; resolvem colocar Leônidas na equipe para trular-se de um TÉCNICO... LOR...

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

Ambrois, o Craque Caluniado

Declarções do "scratchman" uruguaio à IMPRENSA POPULAR — "O jogador de futebol é um ser humano, não pode ser humilhado" — Causas da má fase que vem atravessando — Considerações em torno do futebol brasileiro — Melhor quadro carioca, o Flamengo — Dificuldade de adaptação à marcação por zona

A notícia estourou como uma bomba. O Nacional de Montevideu necessitava urgentemente de um goleiro, e para conseguir o concurso do lequeiro tricolor, Veltudo, possuidor de grande cariz no Uruguai, estava disposto a casar uma de suas principais estrelas. Era Ambrois, integrante do selecionado na última Copa do Mundo.

Uruguaiu a transação, em caráter de empréstimo, por seis meses. Ambrois não correspondeu à fama, não conseguindo vez em três meses da vaga no Brasil. Os que vieram a abusar do jogador eram a Hungria e a Inglaterra, na última Copa do Mundo, estranhando o que vem acontecendo. Por esse motivo, a reportagem ao encontrar o craque na concentração das Paineiras, para ouvir dele este depoimento, que ouviremos aos leitores.

O JOGADOR E UM PROFISSIONAL

Contanto, Ambrois, que conseguiu a jogar na quarta divisão (no Uruguai são 5 divisões) em 1948, pelo Nacional. Um ano após passava para a terceira, atingindo em 1950 a 2ª e nesse mesmo ano a 1ª divisão. Desde aquela época figurou como titular, e só agora, rapaz a vontade, para falar o que desejava sobre a sua permanência no Fluminense, bem como sobre os ataques que tem sofrido por parte de alguns jornais:

— Uma das causas da decadência do futebol inglês, segundo può notar, foi, e a pressão desumana que exerce a imprensa sobre os jogadores. Se bem que o futebol brasileiro não esteja de cedo, o mesmo acontece com alguns cronistas da imprensa no Brasil. É necessária

uma reforma.

CAUSAS DA MÁ FASE Desse modo, o jogador prosegue, explicando agora o porquê das fracas atuações que tem feito:

— No Uruguai, que tem um clima mais frio que o do Brasil, treinamos duas vezes por semana enquanto aqui, com o clima tropical, as equipes treinam quatro dias na semana. É natural que eu tenha sentido uma diferença muito grande. Não é possível que em um mês eu tenha perdido todo o logo que me levou à posição de scratchman.

Outra coisa que dificulta bastante o meu desempenho, é o sistema adotado no Fluminense, onde o atacante tem que restringir-se a uma pequena área, facilitando, assim, a ação do marcador.

Opina o Leitor

QUALQUER JOGO PODE SER COMENTADO

Em virtude de não haver jogo, hoje, no Maracanã, e, por conseguinte, um que possa ser comentado como o principal da rodada, a direção do grande concurso opinativo OPINA O LEITOR, esqueceu os leitores da IMPRENSA POPULAR, que aceitará um comentário sobre qualquer encontro da rodada de hoje.

Como já é de conhecimento de todos, os que querem concorrer ao prêmio das duas entradas para assistir ao futebol, devem enviar um comentário de trinta linhas no máximo, para a terça-feira próxima. O trabalho premiado será publicado na quinta-feira e o vencedor poderá vir sábado, à tarde, em nossa redação, apanhar as duas entradas a que fez jus.

Av. Mem de Sá n° 30 — Lapa

SAIBA DO CATETE



DECLARA ZATOPEK QUE ACEITARÁ O CONVITE

Entrevista concedida pelo famoso corredor à rádio de Budapeste, onde se encontra — Fala, também, sobre os convites a Kovacs e Kuts

BUDAPESTE, 13 — Concedendo uma entrevista a rádio nacional desta cidade, onde se encontra, o famoso corredor Emil Zatopek afirmou que através da imprensa soube ter sido convidado para participar mais uma vez da grande prova de fim de ano no Brasil, a corrida de S. Silvestre, a ser levada a efeito em São Paulo. Afirmando ter tido (também conhecimento de que os atletas Kovacs (húngaro) e o recorde mundial dos 5.000 mts. Kutz haviam recebido convite idêntico. «De minha parte, afirmou — a não ser que minhas obrigações de oficial do exército me impeçam, o que considero pouco provável — estarei mais uma vez disputando essa corrida que é um espetáculo de amor ao esporte e de vida. Não sei qual a deliberação que vão tomar as

entidades húngaras e soviéticas e quais os empecilhos terão os demais atletas convidados para dela participar entre os quais, dois homens pelos quais fui vencido. De qualquer maneira, acho que deverão enviar os seus maiores esforços para participarem dessa corrida, porque ela representa algo de maravilhoso e esportivo poucas vezes visto.

Somos todos esportistas e como tal não deixaremos de estar presentes a essa maravilhosa prova, segundo a que posso afirmar com a experiência que posso».

O locutor da Rádio de Budapeste afirmou que a entrevista foi concedida por Zatopek logo após ter a Rádio de Paris divulgado o convite feito pela «Gazeta Esportiva» aos corredores em apreço.

Confessa Adil Ter Cometido Arbitriedades no Galeão

Manifestações típicas de racista — Contradições e confusões no depoimento do encarregado no inquérito policial-militar

Durante 8 horas e porante o juiz Costa Carvalho, o cel. Adil de Oliveira, encarregado do inquérito policial-militar sobre o crime da Rua Toneleros, foi interrogado ontem, como testemunha, no Tribunal de Juri, pelo promotor Araújo Jorge e dois assistentes, por 5 advogados de defesa, entre os quais o advogado de Grécio Furtado, sr. Araújo Lima, a propósito dos fatos relacionados ao atentado em que foi morto o major Rubens Florentino Vaz.

NERVO

Fumando incessantemente (fumou mais de um maço de cigarros durante as 8 horas, a testemunha respondeu às perguntas do promotor e dos advogados Hugo Baldezarini e Adauto Lúcio Cardoso. Inquerido pela defesa a certa altura, justificou a publicação de documentos recolhidos pela comissão de inquérito e que nenhuma tinha a ver com o atentado, dizendo que eram documentos encontrados na pasta de Grécio. Acrescentou que a comissão de inquérito aprendera apenas o dinheiro existente na pasta, utilizada para pagamento dos pistoleiros, e tentou fazer crer que a pasta foi esquecida no Galeão, contendo os documentos que foram publicados pela «Tribuna de Imprensa» e outros jornais para fins políticos. Passou a narrar, o que viu na entrevista que manteve com o ex-presidente Getúlio Vargas para esclarecer os fatos apurados, dizendo que teve

RACISTA

Inquerido sobre se cometera violências, a testemunha exaltou, passou a gritar de pé, voltando-se em doido momento para Grécio, que assistia ao depoimento, e repetiu como estríbilo «negro mentiroso, negro mentiroso». Completamente possesso.

Protestou o sr. Araújo Lima contra as injúrias e requereu, naquela mesma momento, que fosse feita posteriormente uma acaração entre seu constituinte e o cel. Adil.

A fim de se desculpar dos espacamentos a que submeteu os indicados, disse o declarante que o Grécio só sabe mentir e não sofre de cegueira, como sempre lega. Lembrado de que o cartólogista Genival Londres,

considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes do crime da Toneleros.

Considerado dos melhores do país, assim atestava, o cel. meteu os pés pelas mãos e teve de insinuar que tal atestado talvez fizesse parte de um plano de envenenamento do antigo chefe da guarda pessoal do Cateote a fim de que não lhe fosse dada a oportunidade de acusar os mandantes

PODE
SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

Imprensa POPULAR

SUPLEMENTO DOMINICAL

14

NOVEMBRO

1954

O PAÍS ONDE A CIÉNCIA DE VANGUARDA CONQUISTA PARA A AGRICULTURA AS TERRAS ANTES IMPRODUTIVAS

REUNIDOS, os trigos do país soviético ocupariam uma superfície maior que a do Mar Negro. E o mar de trigo aumenta sem cessar. Estende-se por que nosso país é grande, porque as tarefas que cumprimos são enormes e porque o povo vive sempre melhor: não se conforma hoje com o que tem ou satisfaz.

Necessitamos mais trigo do que possuímos. Por esta razão o Partido e o Governo aceleram o desenvolvimento da economia cerealista.

O caminho principal para o aumento da produção agrícola é o da elevação em todos os lugares do rendimento do solo. Mas, há outro meio: aumentar as sementes, lavar novas terras.

Com relativa facilidade e rapidez pode-se arar e semear trigo nas terras vírgens do Leste, além do Volga e dos Urais. As estepes da campanha russa estão quase que inteiramente cultivadas enquanto que, no Leste, particularmente na Sibéria, estamos longe de ter explorado todas as terras.

Também antes da Revolução aravam-se terras na parte astática do país. Durante os quinze anos deu-se particular impulso a esta obra. Por maior que tenha sido este esforço sob o Poder soviético, ficaram, porém, muitas terras vírgens do arado. Ao ter inicio a Grande Guerra Patriótica, as terras vírgens do Kazakstão Setentrional (sem contar os terrenos baldios) ocupavam aproximadamente a metade de toda a área arável.

E agora nasceu a necessidade, amadureceu a possibilidade de cultivar as terras antes não exploradas. Foi posta em foco a tarefa de assinalar, nas zonas orientais e suborientais, um mínimo de 15.000.000 de hectares de terras vírgens e baldias.

A exploração pelos russos dos espaços vírgens da Sibéria foi uma grande prova nacional. Em três séculos e tanto, até à Revolução, a superfície de sementeira alcançou, na Sibéria, uns 10.000.000 de hectares. E nós, de uma só vez, entregamos ao cultivo 15.000.000.

As terras vírgens e baldias lavradas neste verão devem dar, no outono de 1955, mais de um bilhão de puds de cereais, a quarta parte de total que se recolhe em toda a Rússia de antes da Revolução.

Mas 15.000.000 de hectares é apenas o começo. Ainda existem muitas terras para lavrar no Kazakstão Setentrional, na Sibéria Ocidental, no sul dos Urais, no Transvolga, no Transbaikál, no Amur... Estas terras devem ser cultivadas em breve.

Transplantamos o trigo e o milho para a zona dos bosques

Na estepa, as sementeiras de trigo crescem rapidamente na direção do Leste. O Kazakstão, por exemplo, alcançará, em 1955, a Ucrânia em área cultivada com trigos.

Ampiam-se as sementeiras na estepa carente de bosques, nos campos de terras negras e castanhas. O mesmo acontece na franja florestal, fora das terras negras. Contudo, só os maiores espacos não cultivados.

O solo da franja florestal pode proporcionar grandes colheitas mas é preciso melhorá-lo. E' o que se faz. O trabalho e a ciéncia convertem em ricas as terras pobres. Para elas, do sul para o norte, avança o trigo, fora já das estepes de solo negro.

No limite norte da terra cultivada de trigo já se atingiu o Círculo Polar. A franja situada fora das terras negras da parte europeia da U.R.S.S. produz metade de total recolhido por um país produtor tão importante como o Canadá.

Isto não quer dizer que a franja situada fora das terras negras cubra suas necessidades com o grão que produz. Não, não é pouco o trigo que chega do sul. O aumento das explorações cerealistas nessa zona significa que sua agricultura é agora mais variada.

Nas terras do podzol não se estendem sómente os trigos. O milho era tudo como planta meridional, mas a experiência demonstrou que pode avançar muito para o norte. E isto é de grande importância porque é um alimento magnífico para os animais e seu amplo cultivo em todo o país fortalecerá a base forrageira do gado.

Fora das terras negras, particularmente perto de Moscou, começou o cultivo do milho para silagem. Cresce até o dôbro da altura de um homem e a plantação lembra um espesso bosque. A variedade Partizanka produz colheitas particularmente grandes. Esta variedade foi obtida na Ucrânia pelo famoso inovador kolkoziano Mark Ostern e agora participa da Exposição Agrícola da U.R.S.S. O milho é de qualidade excelente, com muita albumina e açúcar. Os milharais ocuparão agora grandes extensões, do Báltico ao Extremo Oriente. Nossos homens de ciéncias aclimataram o capim sudanes às condições da região de Moscou e ali ele produz abundantes colheitas de uma forragem magnífica.

Pomares de frutas cultivados no norte

O abrigo mal alcançava a região de Rostov sobre o Don mas Michurin o fez chegar à província de Tambov e

15 milhões de hectares na Sibéria Ocidental, no Kazakstão, no Altai, marcam o inicio da batalha pela completa abastança — Em 1955, o Kazakstão alcançará a Ucrânia na extensão da área cultivada com trigos — Avançam para o frio norte os limites da fruticultura — Às vezes recorre-se às estufas elétricas penduradas nos ramos das árvores — M. MIKAILOVITCH



Exprimindo nas fisionomias a confiança no futuro e a certeza da justa recompensa ao seu trabalho, jovens camponeses soviéticos levantam os primeiros feixes de trigo da nova colheita.

o mesmo fez com a cereja. A maçã mal atingia Vologda mas as variedades michurinanas ultrapassaram Arkan-gol. Uma dessas maçãs tem o nome de Taezhnai (taiga). Isto significa que na parte setentrional do país os limites da horticultura e fruticultura avançaram para o norte pelo menos 700 quilômetros.

O limite norte dos vinhedos manteve-se sempre na Rússia na linha de Uman (Ucrânia)-Buljikovo (no Volga-Korema (Asia Central). Com Michurin alcançaram as regiões centrais do solo negro e alguns focos apareceram na altura de Moscou e Leningrado. Cultiva-se a uva inclusive na Sibéria; em Omsk, na Ásia e no Kusbas.

O moscovita, que se via nos arredores de Leningrado, sempre muita falta dos pomares. Perto desta grande cidade setentrional estendiam-se os bosques alternando com a planície herbacea, com freqüência, pantanosa. Agora, ao redor de Leningrado abundam os pomares que marginalam as estradas de ferro e de rodagem que confluem para a cidade. Estão plantados de cerejeiras muitos terrenos nas alturas de Pulkovo. Nos lugares úmidos foi feito um grande serviço de terraplanagem, com sulcos longitudinais para o desaguamento, plantados de maçã, ameixas e groselhas.

Nos pomares de Leningrado foram acclimatadas não apenas plantas da franja média mas também a cereja. Novas variedades desta árvore obteve o michurinista Filip Teterev, que, além de levá-la do sul para o norte, obteve toda uma série de novas espécies. Estas amadureceram seus frutos em prazos diferentes e assim Leningrado tem cerejas durante dois meses.

Pela primeira vez foram cultivados nas regiões dos bosques as melancias e os melões.

Há pomares de frutas no Obi, no Ieneset, no Lena e Transbaikál. Somente Novosibirsk conta com seis mil pomares. Maçãs e cerejas são colhidas no distante Janti-Manis.

Junto a Minusinsk, nas faldas do Salan, há um inverno de poucas neves com frios de 50° e ventos gelados. Antes da Revolução não havia ali uma só árvore frutífera. Agora, no distrito de Minusinsk todos os kolkozes têm seus pomares. O kolkoz Lénin tira de seu pomar um lucro superior a 500.000 rublos.

Com o tempo a fruticultura setentrional adquiriu vasta extensão.

Cultivamos as terras alagadiças, melhoramos os prados

Tudo se faz para oferecer maior quantidade de legumes aos cidadãos soviéticos. Por esta razão as melhores terras são destinadas à horticultura. Modifica-se a distribuição dos cultivos nos campos.

Onde melhor crescem os legumes é nas terras baixas, onde abundam a água e o umus. Ali as colheitas são dobradas em relação aos campos secos.

Agora o cultivo de legumes para o mercado concentra-se nos kolkozes cujo solo é mais propício e antes de tudo nas terras alagadiças.

Os cereais são transferidos dessas terras, mas isto não significa que a produção de legumes prejudique a de cereais. Simplesmente a espiga e o repolho trocam de lugares. As terras alagadiças são particularmente apropriadas para os legumes e as sêcas para os cereais. Estes entrarão nas rotações de cultivos, segundo as normas da ciéncia agrícola e suas colheitas não decrécerão e se tornarão ainda maiores.

A franja não compreendida nas terras negras, particularmente as comarcas alagadiças, abundam em prados que ocupam uma superfície enorme. Esses prados podem proporcionar um alimento excelente para o gado leiteiro. Nas zonas dos prados alagadiços formaram-se, por exemplo, as famosas racas de vacas de Kalmogorsk e Kostromá. Para ampliar a base alimentícia dos animais é preciso melhorar estes anos próximos muitos prados e pastagens. Com este fim o Estado cria estações para o melhoramento dos prados, previstas de maquinaria diversa.

As terras baixas do Meschera e a zona alagadiça do Oká, que lhe é adjacente, onde, na época da colheita, o capim é tão alto quanto uma pessoa, poderiam alimentar grandes rebanhos leiteiros. Ultimamente as estações de melhoramento dos prados e os kolkozes iniciaram os importantes trabalhos. Bem próximo, há um consumidor de grande capacidade — Moscou — e as terras alagadiças do Oká e do Meschera devem ser para a Capital uma importante base produtora de leite, manteiga e legumes.

Secamos os pântanos

Até há pouco o aproveitamento dos pântanos era entendido literalmente: expulsar a água do campo e pronto! Mas isto não é suficiente. Claro que a água em excesso deve desaparecer. Pode acontecer, no entanto, que advenha um período de seca e falte água onde aquela existe em demasia. Não se trata de eliminar a água para sempre, mas de estabelecer nos campos um bom regime hídrico, aéreo e

Lénin por ter desenvolvido a agricultura no paralelo 62° de latitude Norte...

Os limites da agricultura chegam às costas do Oceano Glaciar Artico. Em Tixi, por exemplo, onde funciona a estação agrícola experimental mista, existem agora não apenas invernares mas também hortas ao ar livre embora esses lugares estejam a quase 72° de latitude.

Desalojamos os desertos

No Norte há excesso de umidade e falta de calor; ao sul, o calor sobra e falta água. Na zona dos desertos onde abundam os férteis terrenos acinzentados, deve-se dirigir diretamente para os campos os rios que levam a água das montanhas para as planícies. E assim é feito.

Iniciou-se, por exemplo, a construção do canal de Kara-Kum. Primeiro, o leito seco do Uzbul de Kelif, resto do antigo leito do rio Balj, levará parte das águas do Amu-Daria, através do deserto, para o Ocidente; depois, a água correrá por um leito artificial.

Murgab, o primeiro oasis da República da Turcoménia, precisa de água. O Amu-Daria vai supri-lo em abundância. A área de terra lavravel do oasis será duplicada. Mais tarde, a artéria seguirá mais para o Ceste, acinalando a sede do oasis vizinho, o de Tedzhien, para, com o tempo, alcançar Ashkhabad e incrementar o caudal dos riachos que nascem no Kopet-Dag. O canal terá cerca de 1.000 quilômetros de extensão e graças a ele a região irrigada aumentará de 500.000 hectares.

Semeamos nos areais

Há nas areias perto do Mar de Aral, uma estação científica que estuda a maneira de explorar o deserto. Fundaram os irmãos Evgeni e Piotr Matiugui. Para obrigar a terra estéril a produzir, foram utilizados os métodos mais progressistas da ciéncia: um bom trabalho de arado, acelerada rotação de cultivos, adubos, seleção das plantas, plantação de franjas arborizadas. E o deserto deu ao homem o trigo e legumes variados. Sobre o fundo acinzentado da planície floresce a alfalfa. Semeiam-se ali plantas forrageiras. Cohem-se melancias de quase 16 quilos, tomates, cebolas e pepinos.

Cultivamos as vertentes das montanhas

O avanço dos cultivos não se produz sómente no sentido horizontal mas também no vertical. Além de estender a agricultura para o norte, para o leste, fazêmo-la avançar de baixo para cima e, quando é necessário, de cima para baixo. Em outras condições estas mudanças exigiriam séculos inteiros, mas na União Soviética, no país do socialismo, operam-se rapidamente, a olhos vistos. As hortas da Criméia limitavam-se as faldas das montanhas e aos vales elevados, onde abunda a umidade e em geral faz mais calor. A estepa da Criméia, larga, aberta aos ventos do norte e das montanhas, ressequida pelo sol e carente de água, quase não conhece a fruticultura. Agora, porém, as variedades michurinanas de árvores frutíferas e a nova agrotécnica permitem cultivar na estepa a maçã e a ameixa.

Mas, pra o nosso país, é muito mais importante o moinho de baixo para cima.

A imensa maioria das terras de cultivo na U.R.S.S. encontram-se na planície e isto é lógico: nela vive a maioria da população e para a agricultura ela apresenta o máximo de comodidades. Pois bem, as montanhas ocupam pelo menos um terço do nosso país e nelas também vive gente, que nas suas frutas e seus legumes, quando não de seu rincão, é relativamente fácil trazer da planície.

As montanhas ocupam um terço do país... Um terço, se calcularmos com o mapa. Mas o mapa é sómente um esquema e não a própria vida. O mapa é uma projeção horizontal do terreno, encobre o espaço que as montanhas ocupam; se se estendesse a superfície das montanhas, desfazendo todas as dobras da crosta terrestre, teríamos que elas ocupam não um terço de nosso país, porém muito mais.

Plantam-se pela primeira vez na Geórgia pomares de frutas a grande altitude. Colhem-se maçãs no pômar de Rok, quase dois mil metros acima do nível do mar. Maçãs são cultivadas junto às geleiras do Kasbek.

O Pavilhão da Silvicultura da Exposição Agrícola da U.R.S.S. mostra como, para o replante florestal, plantam-se árvores em sulcos especiais, abertos nas pendentes nuas que rodeiam Ereván. Trabalhos semelhantes são levados a cabo próximo a Tbilisi, Sarátov e outros lugares. Apresentam os primeiros pomares e bosques no Donbass, antes sempre despidos de árvores, recoberto de po.

As escarpadas vertentes das montanhas dificultam o emprego da máquina. Mas já existe em nosso país uma máquina para o trabalho nessas condições em plantações de fumo e chá. Ao moverse pelas vertentes mantém as rodas sempre em posição vertical, com tanta estabilidade como se estivesse no plano. Assim fica aberto o caminho para a mecanização dos trabalhos agrícolas nas montanhas.

Ampliamos os cultivos subtropicais

No extremo sul da U.R.S.S. há zonas subtropicais que podem proporcionar duas ou três colheitas ao ano. Atualmente cultivam-se na Geórgia 40 plantas subtropicais, entre as quais o tung, várias delas portadoras de essências aromáticas e o chá.

A azetina vem sendo colhida nas margens do Mediterrâneo desde tempos antiquíssimos. O prateado ramo da oliveira era, desde há milênios, o símbolo da paz, de longa vida e da fama. Até bem pouco tempo sómente se viam odivas em nossos países em Novi Afon. No Jardim Botânico de Nikitski, próximo de Yalta, na Criméia, os excursionistas contemplavam assombrosamente uma oliveira de 500 anos de idade, de ramos retorcidos como os dedos de um velho. Agora, naquela região, foram plantados grandes oliveiras.

(CONCLUI NA 3ª PAG.)



Nos campos de cultivo soviéticos funcionam os mais modernos engenhos mecânicos, postos a serviço da agricultura de vanguarda. Na Exposição Agrícola permanentemente aberta em Moscou, se encontram num edifício de 18 andares dedicado à mecanização da agricultura 800 exemplares de máquinas e instrumentos agrícolas soviéticos, entre os quais 38 tratores de diferente utilização. Na U.R.S.S., 98 por cento dos trabalhos agrícolas estão mecanizados. Os campões colossais usam máquinas como a que aparece ao alto.



No colo "14 anos de Outubro" das vizinhanças de Ashkhabad, capital da Turcoménia Soviética, procede-se à colheita da cevada

PARA VOCÊ, LEITORA, E SEU FILHO

Nossos Direitos São Negados

REALMENTE, são lindos os vestidos de verão que desfilam no Copacabana, Caiçaras e outros clubes de luxo. As moças, orgulhosas, ostentam os mais lindos modelos que custaram de 15 a 30 mil cruzeiros!

Mas quem faz esses tecidos? Como vive a operária responsável por toda essa beleza?

Fomos procurar Creusa de Souza Moura, tesoureira do Sindicato dos Têxteis. Queríamos saber como vivem as operárias que tecem.

Sim, os vestidos dos desfiles são lindos, disse-nos Creusa. Mas a maioria das operárias nem sabe que existem. Sabem que trabalham 8 horas por dia e ganham a média de Cr\$ 1.900,00 a 3 mil cruzeiros por mês. Com isso precisam pagar casa, alimentação, transporte, roupa, remédios e tudo o mais. E só conseguem esse salário.

Mulheres brasileiras:

VIOLANTE BIVAR E O JORNALISMO

A primeira patrícia a lidar com jornais em nossa terra foi uma baiana, nascida em 1817, ano da revolução pernambucana, época de lutas pela emancipação nacional. Seu nome era Violante Atalíbia Ximenes de Bivar. Velava, depois do casamento, Cantaria aos oito anos, fuiça línguas estrangeiras e foi socia do Conservatório Dramático Brasileiro. Culta e desembargada, foi justamente com Nísia Floresta, a poeta, uma das precursoras do feminismo no Brasil. Quando veio para o Rio de Janeiro, trabalhou na tradução de peças de teatro francesas, inglesas e italianas. Casou-se com um oficial da Marinha de Guerra, João Antônio Boaventura Velasco, conhecendo assim outra senhora, Joana Manoel de Noronha, iniciando então sua carreira de jornalista.

O jornal "Das Senhoras", pioneiro da imprensa feminina no Brasil, apareceu em 1º de janeiro de 1852. Trajava de modas, apresentava reportagens sociais, políticas, etc. E seu primeiro número, trazia em artigo de fundo considerações sobre a emancipação da mulher e sua medida social. Evidentemente o jornal tinha suas limitações. Lembremos da época... Estavam em 1852, em pleno reichado de D. Pedro II. Citaremos um trecho do programa do jornal: "... Porventura a América do Sul, ela só ficará estacionária nas suas idéias, quando o mundo inteiro marcha ao progresso e tende ao aperfeiçoamento moral e material da sociedade? Ora! Não pode!"

Violante foi redatora do "Jornal das Senhoras" de 1852 até 1854. A edição de 4 de julho de 1852 exibe um artigo sobre "A mulher perante a lei". Passam-se os anos. Previu por grandes dificuldades financeiras, quem, mestre dessa ardilosa e sábia inteligente patrícia a manter em o ar o jornal? Seu marido e amigos fiéis. Mais teve de desistir, pouco depois, não deixando entretanto de produzir, fazendo traduções e adaptações de peças célebres.

Em 1873 vemos aparecer "O Domingo", novo jornal, dirigido iniutamente por ela. Na edição de 30 de novembro "O Domingo" trazia um artigo de Violante Bivar sobre a defesa da mulher, usando, entre outras, as seguintes afirmações: "... a mulher não é em nada inferior ao homem... A educação dos filhos só lhe era confiada sob as vistas do senhor dela e dos filhos". E estas frases, bastante corajosas para o solene ano de 1873...

Violante Bivar morreu em maio do ano seguinte. Era uma intelectual capaz, de mentalidade arejada, tinha grande capacidade de trabalho, deixando para nós, mulheres do Brasil, os dois jornais que fundou após muitas lutas e desafios, e que constituirão a semente que frutificou, animando-nos, dando-nos incentivo para as novas e maiores lutas.

Aprenda a cuidar de seu filho:

DEFENDAMOS AS CRIANÇAS DA PARALISIA INFANTIL

QUALIFICAR de traçoaria e covarde uma doença que feriu as crianças na maior tenra idade, apresentando muitas vezes como uma grave doença infeciosa ou muitas vezes com aspecto de banal resfriado, deixando uma herança triste de morte, de deformidade, de paralisia, é dizer pouco.

Diz-se comumente, que o maléfico devido à prática tornasse insensível diante dos mais graves e dramáticos quadros que por vezes despara no exercício de sua profissão. No entanto como des-

crever a angústia e o pavor de cada pediatra quando, atendendo a uma criança doente, percebe que um membro está inanimado tomado de paralisia, que uma metade do corpo já completamente inerte, que a respiração, estertorante é provocada pela paralisia dos músculos da respiração?

A paralisia infantil é uma doença epidêmica, tipicamente infantil atacando com maior frequência as crianças entre o 2º e 5º ano de vida sem diferença de sexo. O maior número dos casos são freqüentes no verão, e

a doença parece difundir-se de maneira completamente irregular. Em uma mesma cidade é habitual constatar-se um caso de paralisia infantil em um barro, e logo em um outro barro distante, e depois como se fosse uma volta pelo mesmo caminho reaparecer novamente no primeiro ponto onde surgiu para ferir uma criança que havia sido poupana.

O inicio da paralisia infantil pode ser fácil e traiçoeiramente tomada como um banal caso febril de natureza diversa. Muitas vezes durante a noite a temperatura da criança sobe de maneira inexplicável com profusa transpiração e dores musculares difusas; não é raro que a criança apresente ao mesmo tempo alguns sintomas que deixam supor uma doença de outra qualificação; resfriado, um pouco de tosse, podem facilmente enganar um olho clínico.

A febre pode durar tanto algumas horas como algumas dias, com características variadíssimas: ao cair exponencialmente da temperatura se declara o aparecimento da paralisia a terrível verdade da poliomelite.

Muitas vezes a febre é de tal maneira curta e fraca a ponto de não causar preocupação aos pais da criança:

A chamada "paralisia da manhã", ou "paralisia do despertar" vem após um breve estadio febril, de natureza poliomelite passando inapercebido durante a noite. A criança acorda não move mais o braço ou a perna, ou não firma ou sustém a cabeça, ou respiro com dificuldade.

O quadro paralítico é bem claro.

A multivariabilidade e a extensa gama de variedades clínicas da doença não permitem senão em pouquíssimos casos, poder prever com exactidão o futuro da criança paralítica.

Muitos doentes voltaram espontaneamente ou com tratamentos adequados a poder dispor inteiramente de todas as suas atividades musculares; muitos outros infelizmente ficaram inutilizados.

Ao encerrarmos o Congresso de Roma sobre a poliomelite, a atenção e a esperança dos médicos de todo mundo voltaram-se para os primeiros anúncios até agora oficiais, segundo os quais a grande experiência de vacinação em massa feita pelo Dr. Salk, da Fundação Nacional contra a paralisia infantil nos Estados Unidos, estaria em vista de pleno sucesso. Se isso for verdade, não está longe o dia em que cada criança, mediante a simples profilaxia de uma ou mais vacinas, poderá ficar imune da paralisia infantil.

Com se chegou a preparação da vacina?

Antes de tudo constatou-se que a paralisia infantil ataca raramente as crianças de peito. Ao procurar uma explicação desse fenômeno, se demonstrou que a imunidade era devida à presença no sangue do bebê de substâncias imunizantes transmitidas pela mãe.

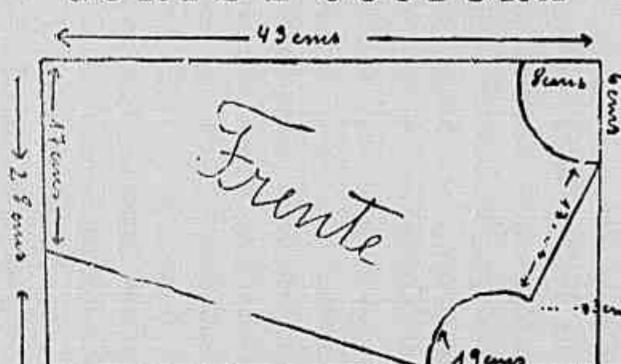
Tais anticorpos fazendo parte dos glóbulos do soro, desaparecem pelo quarto ou sexto mês de vida deixando a criança em defesa ao eventual ataque da poliomelite.

Muitas vezes a febre é de tal maneira curta e fraca a ponto de não causar preocupação aos pais da criança:

No final daquele artigo, o autor faz uma conclusão:

"Agora, com a vacinação universalizada, a paralisia infantil deve ser uma doença de memória, que só permanecerá na memória da humanidade."

CORTE E COSTURA



As aulas serão dadas tendo como base as medidas do anelínio 44. As amigas aumentarão ou diminuirão de acordo com as medidas pessoais, conforme já foi ensinado anteriormente.

BLUSA (frente-metade)

COMPRIMENTO:	43 cms
LARGURA:	46 cms
OMBRO:	13 cms
CAVA:	19 cms
CINTURA:	17 cms

Toma-se uma folha de papel e dobrase ao meio. Desenhe um retângulo, com a medida do comprimento da blusa e a largura do busto. Em seguida marca-se o decote, que é geralmente de 6 cms. por 8 cms. Marca-se o ombro, descendendo 3 cms. Na linha lateral marca-se a cava. Nalinha inferior, a cintura.

COSTAS

Em outra folha de papel, desenhe-se o retângulo, como para a frente da blusa. Apenas o decote varia de 6 cms. por 2 cms., e o traco da cava é bem mais reto do que na frente. O comprimento das costas deve ser de 41 cms. resto mede-se como na frente.

NOTA: Para a blusa decotada, o decote é de 6 cms. por 15 cms.

UM VESTIDO DE ALGODÃO DA "BANGU" ESTÁ CUSTANDO 20 MIL CRUZEIROS, QUANDO O SALÁRIO DAS OPERÁRIAS VARIA ENTRE 2 E 3 MIL — OUVINDO CREUZA DE SOUZA MOURA, TESOUREIRA DO SINDICATO DOS TÊXTEIS — "FUI DISPENSADA DA FÁBRICA PORQUE PRETENDIA ASSISTIR A UMA ASSEMBLÉIA DOS TRABALHADORES", EXPLICA DEUXARINA A REPORTER

rio se o fio é bom. Se rebenta a toda hora, não tiram quase nada no fim do mês.

A VIDA NAS FÁBRICAS

Mas elas ganham tecidos, na fábrica onde trabalham?

Nada disso. Na Bangu são obrigadas a

trabalhar de uniforme. Pois bem, recebem o tecido para fazê-lo, mas este é descontado do salário.

caso vai ser julgado dentro de poucos dias.

— Mas qual a razão? Porque você foi dispensada?

— Creuza, e qual é a situação da operária casada? As fábricas de tecido tem creches, refeitórios, postos de saúde?

— Algumas tem creches. Mas são muito pequenos. E sempre que possível o patrão dá um jeito para prejudicar as operárias que são mães. Veja este caso. Temos aqui uma operária da fábrica.

Realmente, eram montes de cartas, todas batidas à máquina e no mesmo estilo. O regime ditatorial da Bangu, não permite que seus operários sejam sindicalizados.

— E foi por causa disso que fui barrada, explica Deuxarina. Era domingo e iam fazer uma Assembleia do Sindicato lá na sede em Bangu. Eu sou sindicalizada e fui com meu noivo. A sede estava toda cercada de policiais. Como era muito cedo fiquei passeando na frente. Depois resolvi ir com meu noivo ao cinema. Mas um guarda me viu e tomou nota de meu nome. Segunda-feira, quando fui trabalhar, não me deixaram entrar. Nem eu e todos os companheiros que foram a reunião.

— E elas não protestam, Creuza? Isso é uma fraude!

— Protestam, sim. Agora mesmo estamos tratando desses casos. Sempre estamos lutando aqui no Sindicato.

REGIME DE TERROR

Nesse momento aproximou-se uma operária. Era da Fábrica Bangu. Explicamos que éramos da IMPRENSA POPULAR. Deuxarina Pereira Matos pronunciou-se a favor com o repórter:

— Eu estou em questão com a Bangu. Meu

Isso significa que até nos domingos os passos dos operários da Bangu são controlados. Não podem assistir a uma Assembleia do seu sindicato. Não podem ser sindicalizados. A lei é feita para os outros, mas os senhores diretores da Bangu não querem saber de histórias.

Esta é a situação das operárias. Se o nome da Bangu é conhecido no Brasil todo através de seus tecidos, que o seja também conhecido através de sua produtividade.

Na sociedade a que pertencemos, é comum a existência de contingências de vida de um grupo de pessoas. Lá se vão o trabalho temporário em que o trabalho significa o castigo bíblico. Sim, ganharemos o pão. Mas ganharemos, também a satisfação de ter contribuído com as nossas mãos e a nossa inteligência para a construção de uma sociedade feliz e progressista, que conquista novas vitórias com o esforço coletivo. E o caso das mulheres que trabalham nas fábricas, nas escolas, na União Soviética e nos Estados democráticos e populares. Nesse trabalho da construção pacífica a mulher conta com toda a ajuda e proteção do Estado.

Na sociedade a que pertencemos, é comum a existência de contingências de vida de um grupo de pessoas. Lá se vão o trabalho temporário em que o trabalho significa o castigo bíblico. Sim, ganharemos o pão. Mas ganharemos, também a satisfação de ter contribuído com as nossas mãos e a nossa inteligência para a construção pacífica a mulher conta com toda a ajuda e proteção do Estado.

A imprensa local andou cheia de notícias sobre mandados de segurança impetrados por interessados em seguir a carreira diplomática.

E foi motivo de sensacionalismo a presença de moças trabalhando numa bomba de gasolina. De vez em quando, também, aparece uma reportagem especial sobre uma mulher que resolveu ganhar a vida como chofer de prata. E o prazer de separar profissões masculinas e femininas.

Por outro lado, as mulheres, na maioria das vezes, é vedado o trabalho. Como deixar os filhos se não existem creches, nem casas maternais, nem jardins de infância nem escolas?

Só mesmo quando a necessidade econômica é premente se dispõe a deixar os filhos sozinhos, de qualquer jeito, soltos pelas ruas, abandonados a própria sorte. No campo, as crianças ficam sobre capim, deitado das árvores, como pequenos animais, conforme ainda poucos avultam os participantes da II Conferência dos Trabalhadores Agrícolas.

É um grande número de mulheres não trabalha porque não pode, um direito legítimo está sendo negado

vés da exploração de seus operários.

Enquanto modelos de 30 mil cruzeiros desfilam no som da música, as tecelãs morrem de tuberculose, ficam cegas com a poeira do fio, e inutilizadas pelas varizes de tanto trabalhar em pé.

Mas o Sindicato está vigilante. As operárias dia a dia compreendem que sua união pode permitir que melhorem suas condições de vida. E é isso que fazem Creusa e suas companheiras. Lutam incessantemente, organizadas, para um dia melhor.

Realmente, eram montes de cartas, todas batidas à máquina e no mesmo estilo. O regime ditatorial da Bangu, não permite que seus operários sejam sindicalizados.

— Mas qual a razão? Porque você foi dispensada?

— Creuza, e qual é a situação da operária casada? As fábricas de tecido tem creches, refeitórios, postos de saúde?

— Algumas tem creches. Mas são muito pequenos. E sempre que possível o patrão dá um jeito para prejudicar as operárias que são mães. Veja este caso. Temos aqui uma operária da fábrica.

Realmente, eram montes de cartas, todas batidas à máquina e no mesmo estilo. O regime ditatorial da Bangu, não permite que seus operários sejam sindicalizados.

— Mas qual a razão? Porque você foi dispensada?

— Creuza, e qual é a situação da operária casada? As fábricas de tecido tem creches, refeitórios, postos de saúde?

— Algumas tem creches. Mas são muito pequenos. E sempre que possível o patrão dá um jeito para prejudicar as operárias que são mães. Veja este caso. Temos aqui uma operária da fábrica.

Realmente, eram montes de cartas, todas batidas à máquina e no mesmo estilo. O regime ditatorial da Bangu, não permite que seus operários sejam sindicalizados.

— Mas qual a razão? Porque você foi dispensada?

— Creuza, e qual é a situação da operária casada? As fábricas de tecido tem creches, refeitórios, postos de saúde?

— Algumas tem creches. Mas são muito pequenos. E sempre que possível o patrão dá um jeito para prejudicar as operárias que são mães. Veja este caso. Temos aqui uma operária da fábrica.

Realmente, eram montes de cartas, todas batidas à máquina e no mesmo estilo. O regime ditatorial da Bangu, não permite que seus operários sejam sindicalizados.

— Mas qual a razão? Porque você foi dispensada?

— Creuza, e qual é a situação da operária casada? As fábricas de tecido tem creches, refeitórios, postos de saúde?

— Algumas tem creches. Mas são muito pequenos. E sempre que possível o patrão dá um jeito para prejudicar as operárias que são mães. Veja este caso. Temos aqui uma operária da fábrica.

